

Diretor da Aneel aponta falta de verbas para fiscalização

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, informou há pouco que a agência tem três formas de fiscalização: as programadas, as solicitadas e as realizadas por causa de acidentes. Kelman disse, no entanto, que a Aneel não está fazendo a fiscalização programada – considerada a mais eficiente – devido ao contingenciamento orçamentário.

Em audiência da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, o diretor da Aneel afirmou que o contingenciamento dos recursos começou em 2003 e, no ano passado, atingiu 61% do valor previsto. Em 2005, o total de recursos contingenciados é 42,5%.

Kelman comemorou a aprovação do dispositivo da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2006 que impede o contingenciamento. Ele declarou, porém, que está preocupado com a hipótese de o governo fazer um pré-contingenciamento na proposta orçamentária, ou seja, o valor destinado à agência já viria reduzido.

Concessionárias

O diretor-geral da Aneel considerou semelhantes os problemas que envolvem as empresas de energia Ampla e Light, que atuam no Rio de Janeiro. Ele citou, entre esses problemas, a transgressão de indicadores de qualidade, o fechamento de postos de atendimento e o alto índice de perdas comerciais (furtos e fraude).

Cálculo de reajuste

Kelman também comentou notícias divulgadas pela imprensa de que a Aneel teria modificado o cálculo no reajuste das tarifas, prejudicando o consumidor. O diretor da Aneel disse que a modificação se refere ao Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, pesquisa de opinião que tem influência sobre o cálculo de tarifas. Ele explicou que houve uma falha na metodologia da pesquisa de 2004 e, assim, a agência resolveu manter o índice de 2003. Kelman destacou, no entanto, que os consumidores não serão prejudicados, porque as diferenças entre um cálculo e outro são pequenas.